



GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

# BOLETIM TRIMESTRAL DE **INDICADORES DE TRABALHO**

2024 ABR - JUN

---



**JORGINHO MELLO**

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

**MARILISA BOEHM**

VICE-GOVERNADORA DE SANTA CATARINA

**EDGARD USUY**

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

**LUCAS AMANCIO**

SECRETÁRIO ADJUNTO DO PLANEJAMENTO

**LARISSA ROBERTA BORGES**

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

**PIETRO CALDEIRINI ARUTO**

ECONOMISTA

**DANIELE CRISTINA KNIHS**

APOIO ADMINISTRATIVO

# ANÁLISE DOS RESULTADOS DIVULGADOS PARA **SANTA CATARINA**

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM DOMICILIAR CONTÍNUA - PNADC.  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024 REGISTRA UMA EXPANSÃO DO  
MERCADO DE TRABALHO E DA ECONOMIA CATARINENSE

SANTA CATARINA APRESENTOU A MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO E  
INFORMALIDADE DO PAÍS

## COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SEPLAN) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua - PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

No dia 15 de agosto, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), referentes ao segundo trimestre de 2024. A pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. **O estado apresenta o menor nível de desocupação do país (3,2%)**, seguido por Rondônia e Mato Grosso, ambos com 3,3%. Além disso, o **rendimento médio efetivamente recebido em todos os trabalhos pelo trabalhador catarinense foi de R\$3.569,00**, um crescimento de 6,0% em relação ao mesmo trimestre de 2023.

O cenário econômico do estado também é promissor. No acumulado do ano até maio de 2024, o Índice de Crescimento da Atividade Econômica de Santa Catarina foi de 4,1%, bem acima da média nacional de 2,0%. Esse crescimento reflete o dinamismo dos setores produtivos catarinenses, que têm se destacado no cenário nacional. O desempenho econômico do estado reforça um ciclo virtuoso em que a economia e o mercado de trabalho se retroalimentam.

O impacto desse crescimento econômico é sentido diretamente nos setores de Serviços e Comércio, setores que sentem quase imediatamente os efeitos do aumento da capacidade de consumo das famílias. A receita nominal do setor de Serviços acumulada até junho de 2024 cresceu 9,8% em comparação com o mesmo período de 2023, enquanto no Brasil o crescimento foi de 5,8%. No Comércio varejista ampliado, o crescimento foi de 8,7% em Santa Catarina, superando a média nacional de 6,7%. O aumento no nível de renda e de emprego não só melhoram a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também impulsionam a economia local, ao injetar mais dinheiro no comércio e nos serviços.

A Indústria, setor que tradicionalmente agrega maior valor à economia e aumenta a produtividade, também tem mostrado resultados positivos. **O crescimento da produção industrial em Santa Catarina, acumulado até junho de 2024, foi de 5,6%**, mais que o dobro do índice nacional de 2,6%. No âmbito do emprego, no segundo trimestre de 2024 a quantidade de pessoas empregadas na indústria e no setor de construção era de mais de 1,280 milhões no estado. Esses resultados são impulsionados por melhores condições de acesso ao crédito tanto para empresas quanto para consumidores, em um contexto de queda da taxa de juros. Essa combinação de fatores tem ampliado as possibilidades de expansão e investimento das empresas, além de aumentar a capacidade de financiamento das famílias.

A Indústria, juntamente com o setor de Construção, desempenha um papel crucial no crescimento do emprego formal no estado. A PNADC confirma esse panorama ao revelar que **aproximadamente 72,9% dos trabalhadores catarinenses contribuem para a previdência**, o que indica um elevado nível de formalidade no mercado de trabalho. Além disso, Santa Catarina registra o **menor nível de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com 5,8%** da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.

Em síntese, a expansão da economia catarinense se encontra em consonância com o movimento de crescimento do mercado de trabalho no estado, o aumento de renda e o maior acesso ao mercado de crédito tem contribuído para manter um ciclo positivo onde o incremento do emprego e da renda gera mais consumo, aquecendo os setores econômicos.

A seguir detalhamos os dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua relativos ao mercado de trabalho em Santa Catarina e como o estado está colocado a nível nacional com o objetivo de apresentar a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho em Santa Catarina.



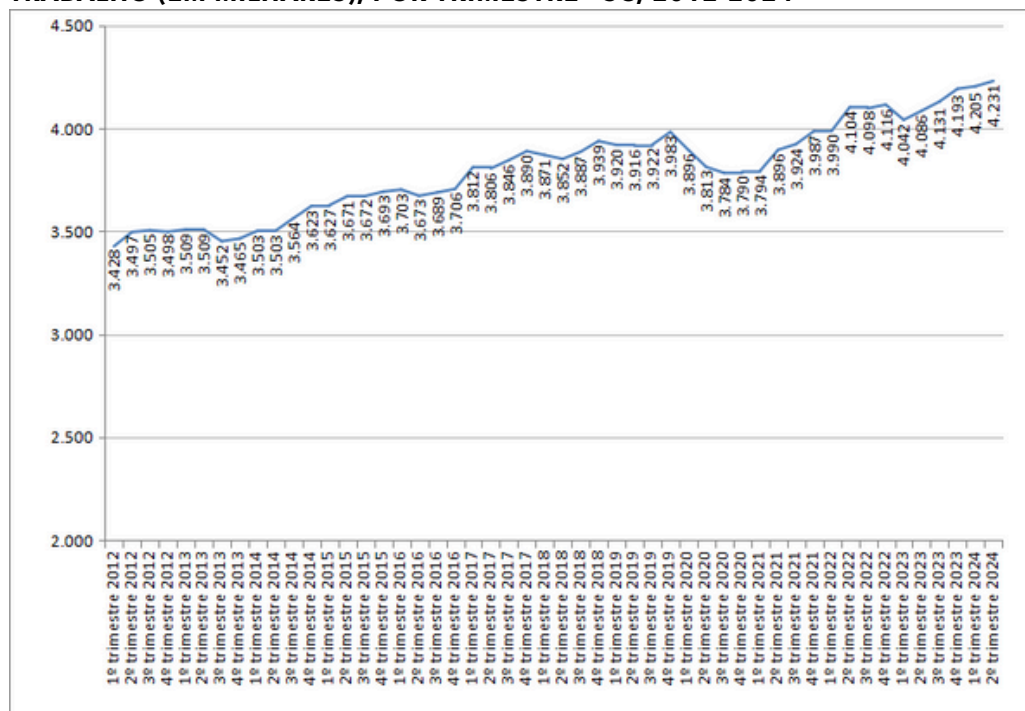
# FORÇA DE TRABALHO CATARINENSE

## O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024 REGISTRA UMA EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE, COM AUMENTO DO RENDIMENTO

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, **a força de trabalho em Santa Catarina para o 2º trimestre de 2024 foi estimada em 4,2 milhões de pessoas.**

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +26 mil pessoas (ou seja, um aumento do mercado de trabalho catarinense), o que representou uma variação de +0,6%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (abril a junho de 2023), a diferença foi um acréscimo de 145 mil pessoas, **o que significa uma variação positiva de 3,5% da população ativa. De fato, como mostra o gráfico 1, o mercado de trabalho catarinense com seus 4,2 milhões de participantes em 2024 apresenta o maior valor de toda a série histórica.**

**GRÁFICO 1: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NA FORÇA DE TRABALHO (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN

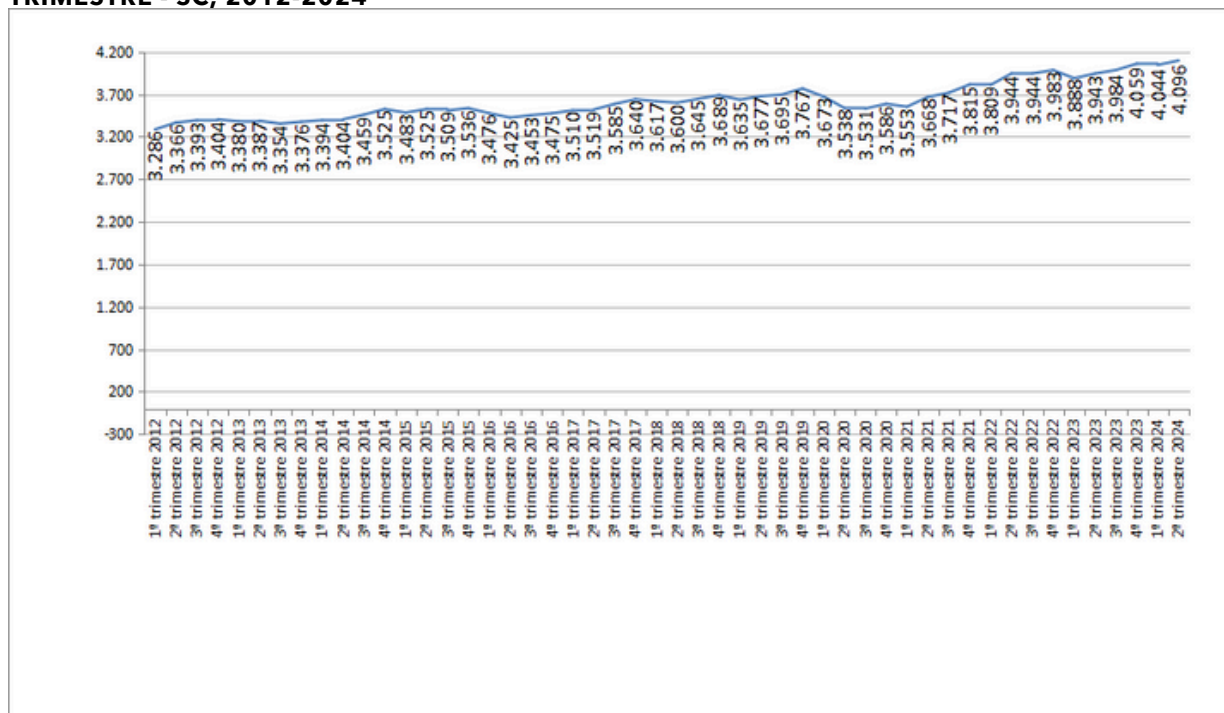
**\*Força de trabalho:** Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.



# OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

No estado, a população ocupada no segundo trimestre do ano foi estimada em 4,09 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +52 mil pessoas, o que significou uma variação de +1,29% no conjunto da população ocupada. Os atuais 4 milhões de ocupados **representam um aumento de 3,9% no patamar de trabalhadores catarinenses** em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano passado (abr-jun. de 2023), o que mostra um crescimento expressivo na quantidade de ocupados.

**GRÁFICO 2 : PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN

Dentre as categorias de trabalhadores, a de Empregados do Setor Privado foi a que apresentou maior crescimento no segundo trimestre do ano, cresceu 2,2%, ou o que significa mais 50 mil trabalhadores catarinenses nesta categoria (tabela 1).

**\*População ocupada:** Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.



# OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

## O NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO APRESENTOU UM AUMENTO DE 139 MIL PESSOAS.

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os segundos trimestres de 2023 e 2024), o que é recomendável para se excluir da análise as eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observou-se, como visto, uma elevação no nível de ocupação.

Em números absolutos, **o número de empregados no setor privado apresentou um aumento de 139 mil pessoas**. As maiores contribuições para esse aumento foram verificadas no segmento de empregados com carteira (+95 mil). Além disso, chama atenção o crescimento dos Trabalhadores Domésticos (+14 mil), com uma expansão relativa de 9,4%. **Chama atenção a redução dos trabalhadores familiares auxiliares, em 13 mil pessoas (-27,3%)**. Contudo, dado o momento de crescimento do mercado de trabalho, este dado pode estar associado à migração dos trabalhadores familiares (que são trabalhadores informais) para ocupações formais, de maior produtividade e que oferecem maior renda para o trabalhador.

# CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E SETORES ECONÔMICOS

Ainda na comparação anual, para os grupamentos da atividade econômica, somente a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-43 mil) observou uma redução de trabalhadores. Nos demais, o crescimento foi puxado pelo setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 51 mil novas ocupações, subalternizado pelos setores da Indústria geral (+37 mil) e Construção (+34 mil) conforme tabela 1 a seguir.

**TABELA 1: OCUPADOS POR CONDIÇÃO, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADES - SC, 2º TRI. DE 2023; 1º TRI. DE 2024 E 2º TRI. DE 2024**

| Indicadores   |  | Estimativas dos trimestres                                     |                  |                  | Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2024 |           |      | Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2023 |           |       |       |
|---|--|--|------------------|------------------|---|-----------|------|---|-----------|-------|-------|
|   |  | abr-mai-jun/2023   | jan-fev-mar/2024 | abr-mai-jun/2024 | Situação  | Diferença | VAR% | Situação  | Diferença | VAR%  |       |
| Taxas (%)   | Taxa de desocupação  | 3,5  | 3,8              | 3,2              | ↓   | -0,6      | -    | ↔   | -0,3      | -     |       |
|   | Nível da ocupação  | 64,9   | 65,5             | 66,3             | ↑   | 0,8       | -    | ↑   | 1,4       | -     |       |
|   | Taxa de participação na força de trabalho  | 67,2   | 68,1             | 68,5             | ↔   | 0,4       | -    | ↑   | 1,2       | -     |       |
| Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)   | por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação                   | Total  | 6.077            | 6.176            | 6.180   | ↔         | 5    | 0,1   | ↑         | 103   | 1,7   |
|   |  | Na força de trabalho   | 4.086            | 4.205            | 4.231   | ↔         | 26   | 0,6   | ↑         | 146   | 3,6   |
|   |  | Ocupada  | 3.943            | 4.044            | 4.096   | ↑         | 52   | 1,3   | ↑         | 153   | 3,9   |
|   |  | Desocupada   | 143              | 161              | 135   | ↓         | -26  | -16,1   | ↔         | -8    | -5,5  |
|   |  | Fora da força de trabalho                                      | 1.991            | 1.971            | 1.949   | ↔         | -22  | -1,1  | ↔         | -42   | -2,1  |
|   | ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal | Empregado  | 2.747            | 2.841            | 2.898   | ↑         | 57   | 2,0   | ↑         | 151   | 5,5   |
|   |  | Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)                | 2.232            | 2.321            | 2.371   | ↑         | 50   | 2,2   | ↑         | 139   | 6,2   |
|   |  | Com carteira   | 1.967            | 2.025            | 2.062   | ↔         | 37   | 1,8   | ↑         | 95    | 4,8   |
|   |  | Sem carteira   | 265              | 296              | 310   | ↔         | 13   | 4,4   | ↑         | 44    | 16,7  |
|   |  | Trabalhador doméstico  | 147              | 161              | 160   | ↔         | -1   | -0,5  | ↔         | 14    | 9,4   |
|   |  | Com carteira   | 43               | 46               | 51  | ↔         | 5    | 10,6  | ↔         | 8     | 19,4  |
|   |  | Sem carteira   | 103              | 115              | 109   | ↔         | -6   | -5,0  | ↔         | 5     | 5,2   |
|   |  | Setor público  | 368              | 359              | 366   | ↔         | 7    | 2,0   | ↔         | -2    | -0,4  |
|   |  | Com carteira   | 61               | 60               | 67  | ↔         | 7    | 10,9  | ↔         | 5     | 8,5   |
|   |  | Militar e funcionário público estatutário                      | 250              | 247              | 241   | ↔         | -6   | -2,5  | ↔         | -9    | -3,5  |
|   |  | Sem carteira   | 56               | 52               | 58  | ↔         | 7    | 12,7  | ↔         | 2     | 3,1   |
|   |  | Empregador   | 189              | 182              | 191   | ↔         | 9    | 4,9   | ↔         | 2     | 1,0   |
|   |  | Com CNPJ   | 170              | 168              | 173   | ↔         | 5    | 3,1   | ↔         | 3     | 1,8   |
|   | Sem CNPJ   | 19   | 14               | 18               | ↔   | 4         | 26,4 | ↔   | -1        | -5,8  |       |
|   | Conta própria  | 959  | 983              | 972              | ↔   | -10       | -1,1 | ↔   | 13        | 1,4   |       |
|   | Com CNPJ   | 345  | 339              | 335              | ↔   | -4        | -1,1 | ↔   | -10       | -2,8  |       |
|   | Sem CNPJ   | 614  | 644              | 637              | ↔   | -7        | -1,1 | ↔   | 23        | 3,7   |       |
|   | Trabalhador familiar auxiliar  | 48   | 38               | 35               | ↔   | -3        | -7,2 | ↓   | -13       | -27,3 |       |
|   | ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal                          | Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 300              | 261              | 257   | ↔         | -4   | -1,7  | ↓         | -43   | -14,5 |
|   |  | Indústria geral  | 940              | 956              | 978   | ↔         | 21   | 2,2   | ↔         | 37    | 4,0   |
|   |  | Construção   | 268              | 281              | 302   | ↔         | 21   | 7,6   | ↑         | 34    | 12,7  |
|   |  | Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas     | 729              | 731              | 733   | ↔         | 2    | 0,2   | ↔         | 4     | 0,5   |
| Transporte, armazenagem e correio   |  | 212  | 240              | 226              | ↔   | -14       | -5,8 | ↔   | 14        | 6,7   |       |
| Alojamento e alimentação  |  | 151  | 177              | 173              | ↔   | -3        | -1,9 | ↔   | 22        | 14,7  |       |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas |  | 442  | 488              | 493              | ↔   | 5         | 0,9  | ↑   | 51        | 11,5  |       |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais     |  | 562  | 560              | 587              | ↑   | 28        | 5,0  | ↔   | 26        | 4,6   |       |
| Outros serviços   |  | 191  | 186              | 185              | ↔   | -1        | -0,4 | ↔   | -5        | -2,8  |       |
| Serviços domésticos   |  | 147  | 162              | 161              | ↔   | 0         | -0,3 | ↔   | 14        | 9,8   |       |

FONTE: PNADC/IBGE.



# DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

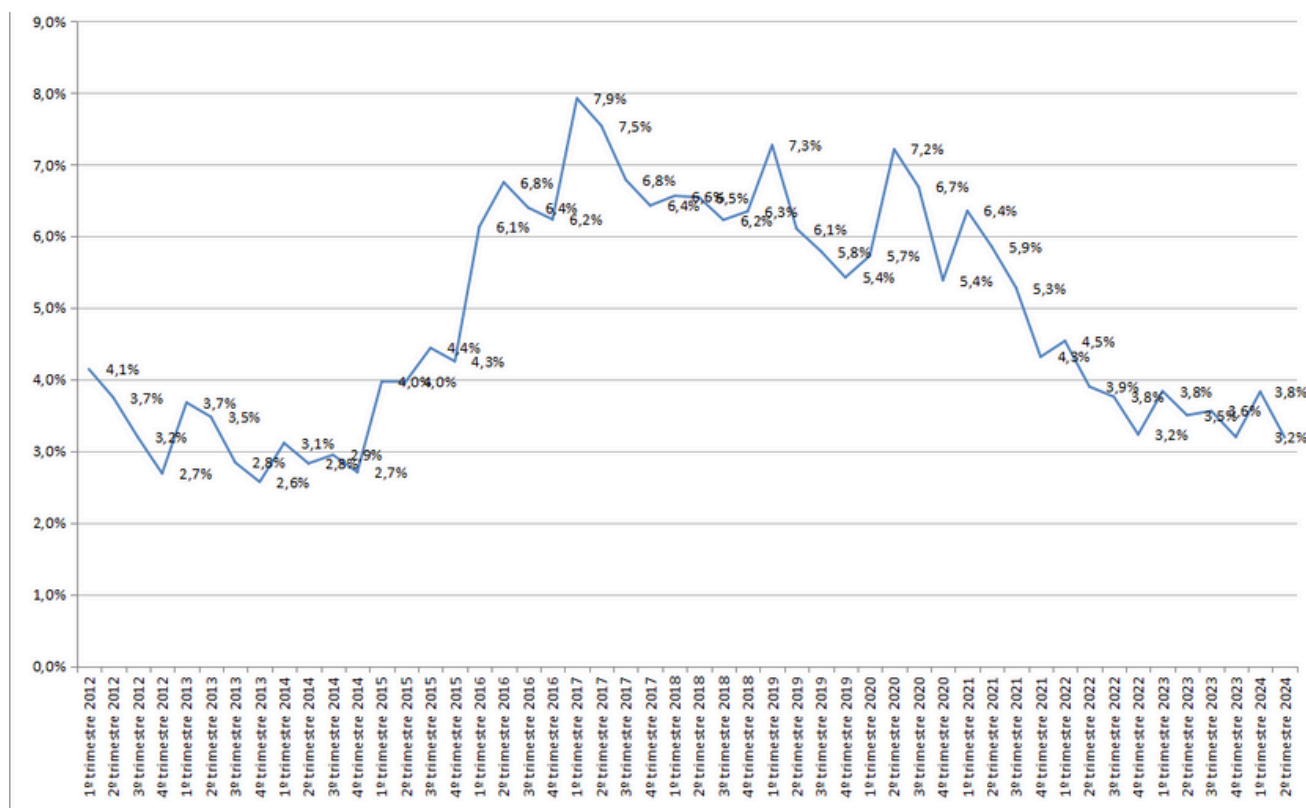
**SANTA CATARINA APRESENTA A MENOR TAXA DE  
DESOCUPAÇÃO ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS  
A TAXA DE DESOCUPAÇÃO DOS CATARINENSES É  
DE APENAS 3,2%**

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 135 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, **houve diminuição expressiva de 26 mil pessoas desocupadas**. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi mais sutil, de -8 mil pessoas, uma redução de aproximadamente 5,5%.

Com isso, **a taxa de desocupação no estado se mantém em um patamar relativamente baixo**, em 3,2% (abaixo da média da série histórica, de 4,8%). **Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a menor taxa de desocupação do país**, seguido por Rondônia e Mato Grosso, ambos com (3,3%), e bem abaixo da média nacional (6,9%). A atual taxa catarinense representa uma diminuição de 0,6 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e diminuição de 0,3 pontos percentuais (p.p.) do 2º trimestre de 2023. Historicamente, a taxa de desocupação de Santa Catarina do segundo trimestre de 2024 é a mesma dos quartos trimestres de 2023 e 2022, vale observar as menores taxas de desocupação do ano geralmente são as apresentadas nos quartos trimestres, por questão de sazonalidade.

Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2014 (quando a taxa registrada foi de 3,1%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

### GRÁFICO 3: TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR TRIMESTRE (EM %)- SC, 2012-2024.



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

Chama atenção ainda a taxa de desocupação entre os jovens de 18 a 24 idade, faixa etária na qual o muitos brasileiros tem seu primeiro contato com o mercado de trabalho, em Santa Catarina a taxa de desocupação nessa faixa etária é de 5,9%, a segunda menor do país, nacionalmente essa taxa é quase 3 vezes maior, de 14,3%.

**\*População desocupada:** Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

# TAXA DE DESEMPREGO NAS REGIÕES DE SC

Dentro do estado, o estrato regional com a maior taxa de desocupação foi a região Metropolitana de Florianópolis, com uma taxa de 4,8%. Ainda que elevada, comparativamente ao segundo trimestre de 2023, a taxa na região metropolitana da capital reduziu 1,3 pontos percentuais. Por sua vez, **a região catarinense com menor taxa de desocupação é o Oeste catarinense, com apenas 1,9% de desocupados** em relação ao total do mercado de trabalho.

**TABELA 2: PESSOAS DESOCUPADAS E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - 2º TRI DE 2023 E 2º TRI 2024- SC E ESTRATOS REGIONAIS**

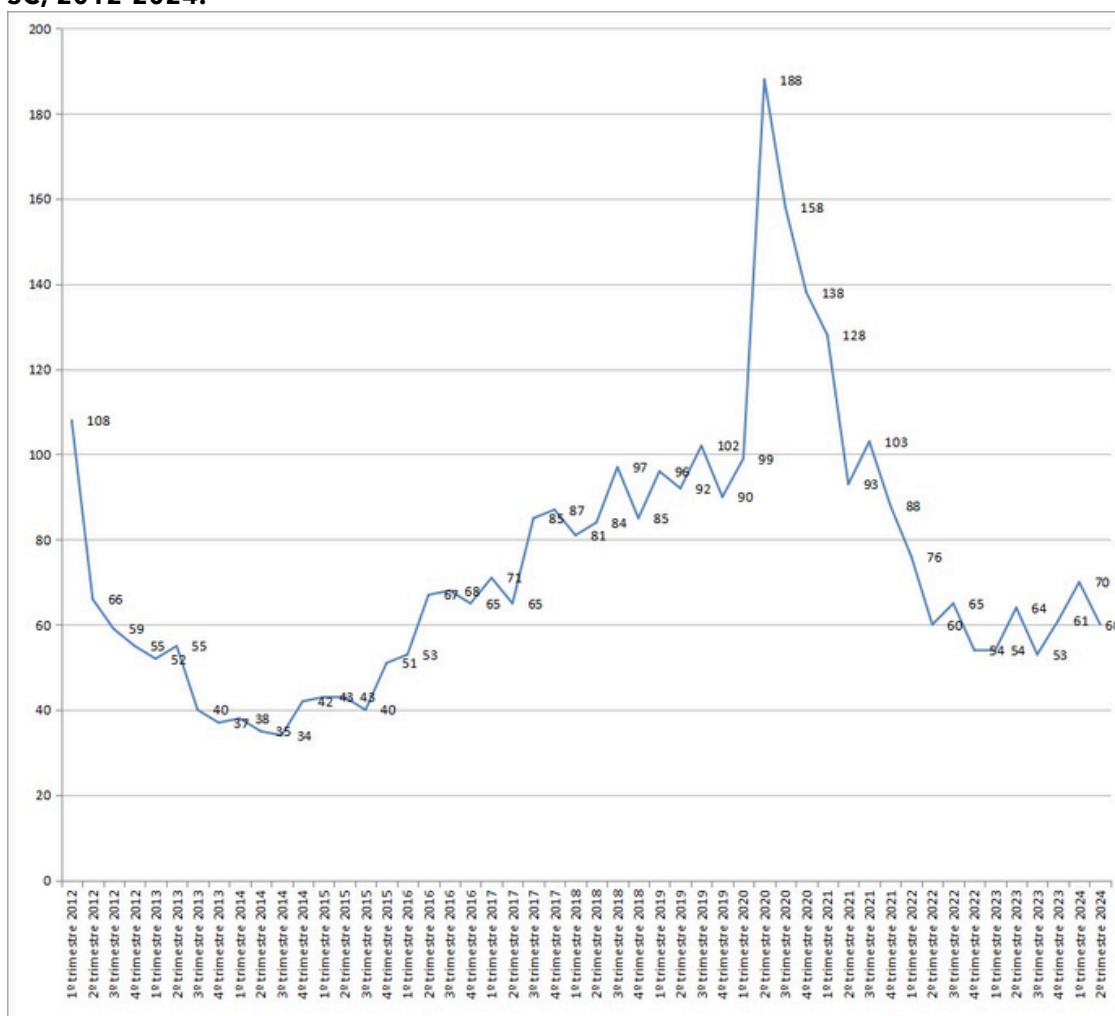
| Estratos Geográficos                  | 2º tri. 2023        |                        | 2º tri. 2024        |                        |
|---------------------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
|                                       | Taxa de desocupação | Pessoas Ocupadas (mil) | Taxa de desocupação | Pessoas Ocupadas (mil) |
| Oeste                                 | 1,9%                | 558                    | 1,9%                | 545                    |
| Litoral Serrana/Sul                   | 2,2%                | 863                    | 2,2%                | 911                    |
| Vale do Itajaí                        | 3,0%                | 1.582                  | 3,1%                | 1.150                  |
| Litoral Norte e Planalto Norte        | 4,7%                | 738                    | 4,1%                | 781                    |
| Região metropolitana de Florianópolis | 6,1%                | 683                    | 4,8%                | 709                    |
| <b>Santa Catarina</b>                 | <b>6,3%</b>         | <b>3.943</b>           | <b>3,2%</b>         | <b>4.096</b>           |

FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

# FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

No Estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 60 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC no segundo trimestre de 2024 houve diminuição de 10 mil trabalhadores potenciais em relação ao trimestre passado, atingindo praticamente o mesmo patamar do quarto trimestre de 2023.

**GRÁFICO 4: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE COMPÕEM A FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL NA SEMANA DE REFERÊNCIA (EM MILHARES) POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024.**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

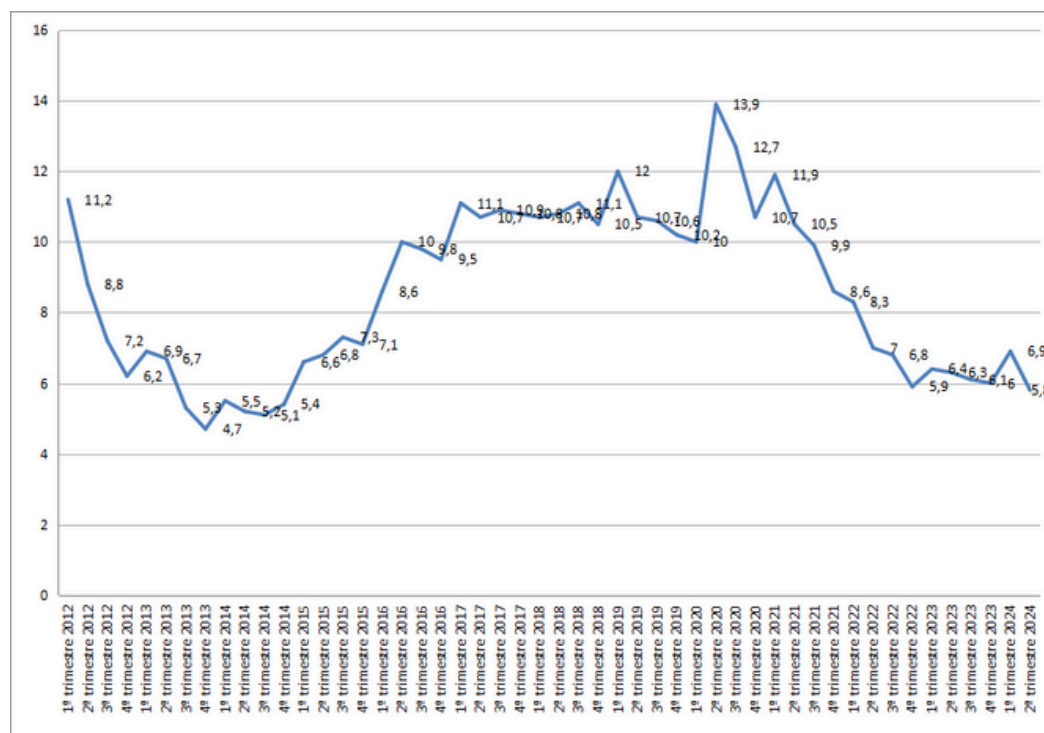
**FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL:** A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

# SUBUTILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

No total, conforme dados para o segundo trimestre de 2024, o percentual da população subutilizada é de 5,8% da força de trabalho no Estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma queda de 1,1 p.p., e na comparação com o mesmo período de 2023, a diferença foi de -0,5 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho dentre todos os Estados do país**, bem abaixo do resultado nacional que foi de 16,4%.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a diminuição da taxa verificada entre o segundo de trimestre de 2023 e o segundo de 2024 foi uma decorrência da diminuição do número de pessoas desocupadas (-8 mil), do aumento subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (+2 mil) e da diminuição da força de trabalho potencial (-4 mil). **Santa Catarina também apresentou o menor percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho entre os estados da federação, de apenas 0,3%**, seguido por Mato Grosso (0,8%), Rondônia e Paraná (0,9% em ambos). Nacionalmente 2,9% das pessoas que compõem a força de trabalho se encontram desalentadas.

**GRÁFICO 5: TAXA COMPOSTA DA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (EM %), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

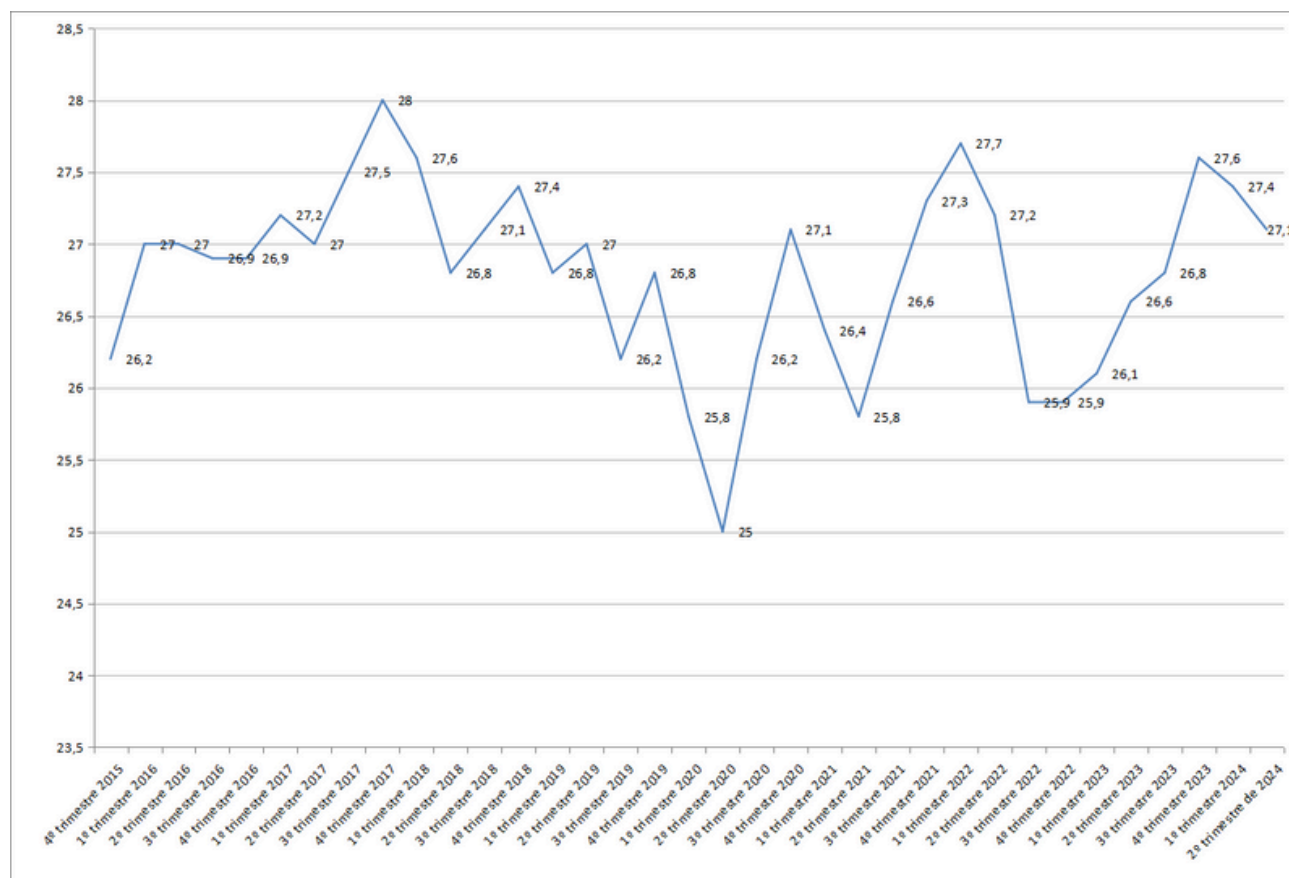
**TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO:** Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I); realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

# TRABALHADORES INFORMAIS

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas ocupadas que não tinham carteira de trabalho assinada ou não tinha CNPJ caso fossem empregador ou conta-própria foi estimado em 27,1% do total de ocupados, o que significa que **72,9% dos trabalhadores catarinenses estão no mercado formal**. Essa taxa se encontra 0,1 p.p. abaixo do patamar do trimestre anterior e, em relação ao segundo trimestre de 2023, houve um aumento de 1,5 p.p.

**COM ESSE RESULTADO, SC MANTÉM O POSTO DE MENOR TAXA DE INFORMALIDADE DENTRE AS UF DO BRASIL, BEM ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL, DE 38,6%.**

**GRÁFICO 6: TAXA DE INFORMALIDADE POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

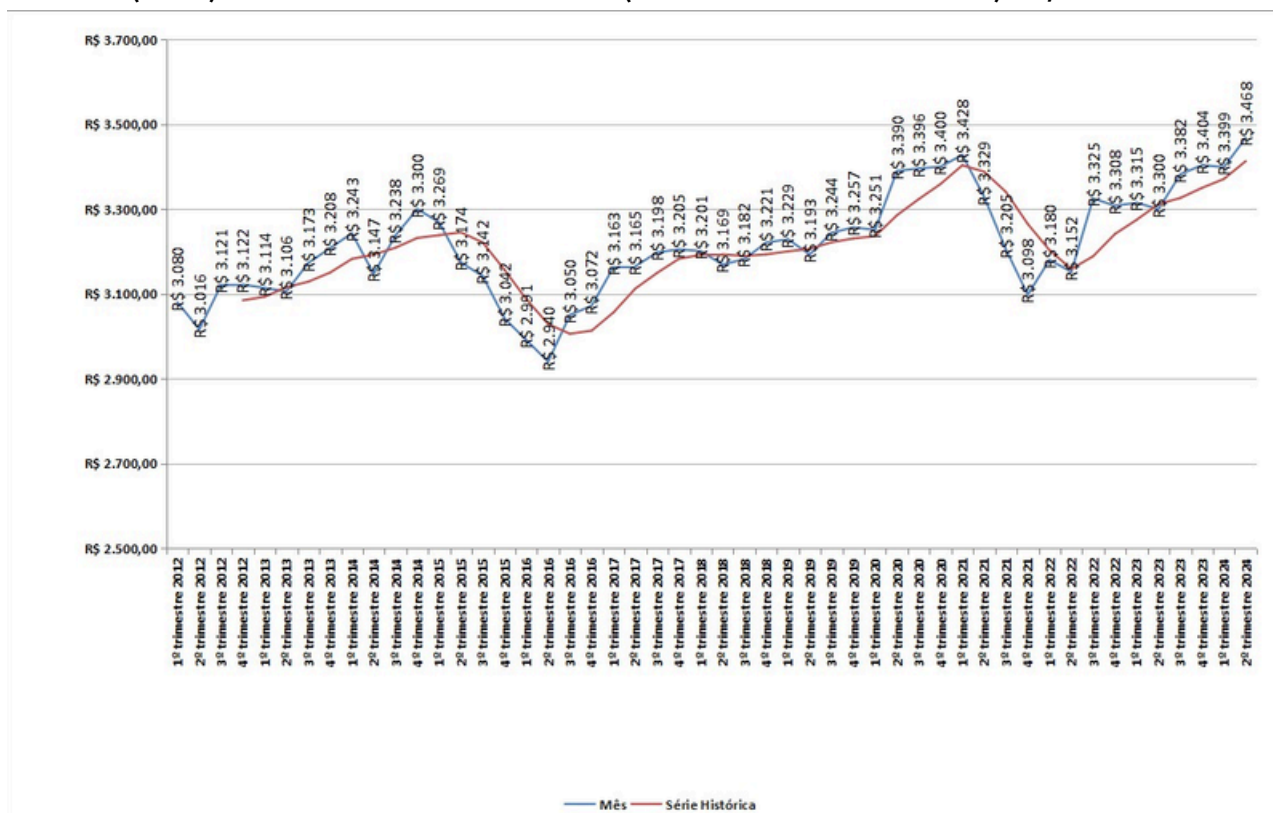
**\*TAXA DE INFORMALIDADE:** Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal

# RENDIMENTO DOS TRABALHADORES

No segundo trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivale a R\$3.468,00. Em relação ao trimestre anterior, houve uma leve elevação em termos reais, de 0,2%. Em relação ao mesmo período de 2023, houve **um aumento do rendimento médio de 5,0%, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense, que é refletido no aumento do consumo das famílias e consequentemente, no crescimento econômico do estado.**

**De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o segundo trimestre de 2022, pela oitava vez consecutiva observa-se um aumento do rendimento médio real, mantendo tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.**

**GRÁFICO 7: RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO NO MÊS DE REFERÊNCIA, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO (REAIS) E MÉDIA MÓVEL DO RENDIMENTO (QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES)- SC, 2012-2024**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC \* PARA CÁLCULO DO VALOR REAL É UTILIZADO O DEFLATOR DA MÉDIA DO ÚLTIMO TRIMESTRE DE COLETA DIVULGADO, CONFORME A NOTA TÉCNICA (MAIO/2015 - ATUALIZADA EM 16/10/2018).

**\*Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.



# SITUAÇÃO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (ou taxa de atividade) (68,5%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (3,2%). Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.